

- AFDREN

JOÃO MARTINS DE ATNAYDE
OS SOFRIMENTOS
DE ALZIRA



PREÇO DA CASA 1200

356

- o/rueto

FC-654

-200

LEANDRO GOMES DE BARROS

Refe: LEA0060
c/ Fruct de J.M.A.

(2)

João Martins de Athayde
Proprietários: Filhos de José Bernardo da Silva

Os Sofrimentos de Alzira

ALZIRA era uma condessa
filha do conde Aragão
desde muito pequenina
que tinha um bom coração
embora que dos seus pais
não fôsse essa criação

Porque o conde pai dela
só olhava para o ouro
por isso chamava o cofre
o céu do meu anjo louro
dizia que a alma dêle
era a honra e o tesouro

Alzira desde criança
que era compadecida
dava pequeno valor
aos objetos da vida
visitava os hospitais
inda que fôsse escondida

Das iguarias da mesa
ela mandava um quinhão
para dar àquêles pobres
que mais tinham precisão
principalmente os doentes
que não tinham remissão

Ag. M. Ath. 10729

(2)

Um dia em qu'ela fêz ano
o padrinho presenteou-a
com uma capa de brocado
que muito caro comprou-a
ela achando-a muito linda
com muito gôsto guardou a

Indo a missa de S. Pedro
a primeira vez botou-a
de volta viu uma criança
gelada morrendo à tóa
ela pegou a criança
tirou a capa enbrulhou-a

Alzira tinha dez anos
quando este caso se deu
ela pegou a criança
nos seus braços aqueceu
antes de chegar em casa
a criancinha morreu

Chamou um criado e disse:
conduza este inocente
vá à casa mortuária
faça um enterro decente
pois morreu de fome e sêde
nesta praça cruelmente

—Morreu um pobre inocente
em tão grande crueldade
sem encontrar uma mão
de tantas que há na cidade
que a ela se estendesse
com olhos de caridade

(3)

Afinal Alzira era
amparo dos desgraçados
mãe dos órfãos desvalidos
braços e pernas de aleijados
os cegos pobres dali
eram por ela amparados

Alzira uma noite teve
um sonho muito cruel
sonhou que o pai obrigava
elã a fôrça beber fel
numa vasilha de ouro
dizendo: beba que é mel

Ela se acordou agitada
se ajoelhou e foi rezar
depois que acabou a súplica
benzeu-se e foi se deitar
da forma que ela sonhou
tornou de novo a sonhar

Ela por sonho recusava
porém seu pai obrigou-a
dizendo; beba este liquido
que é uma bebida boa
ou bebe a liquido do vaso
ou então amaldiçou-a

Ela pegava a taça
e bebia todo fel
com a amargura do liquido
sofia uma dor cruel
depois um anjo chegava
dava-lhe um cálice de mel

(4)

De manhã contou ao pai
o sonho que tinha tido
disse o pai que sonho era
uma ilusão do sentido
e disse: eu quando sonho
não fico surpreendido

Das damas daquele tempo
Alzira era a mais bela
havia o duque Agripino
primo legítimo dela
viu Alzira na igreja
quase enlouquece por ela

Alzira quando o viu
entristeceu de repente
ficou logo muito pálida
nervosa e impaciente
ficou como quem passasse
dois ou tres meses doente

O duque pediu-a ao conde
o conde disse que dava
Alzira disse ali mesmo
que com ele não casava
o duque quando ouviu isso
como criança chorava

Disse o conde: oh! minha filha
você assim obra mal
ele é duque e é seu primo
provém de sangue real
é como nós, descendente
dos reis de Portugal!

Alzira disse: eu não caso
 pois me faz repugnar
 disse o conde: pois de mim
 não deves nada esperar
 de hoje em diante até a benção
 eu não hei de te botar

Aí Alzira lembrou-se
 do que havia sonhado
 e disse logo consigo:
 é triste o meu resultado
 um sonho como o que tive
 é difícil ser errado

Sonhou que um anjo chegava
 e lhe mostrava uma luz
 dizendo: isto é uma carta
 enviada por Jesus
 aceite a taça de fel
 como ele aceitou a cruz

—Quando estiveres aflita
 não te maldigas da sorte
 tenha confiança em Deus
 ainda encarando a morte
 se conhece o bom guerreiro
 quando a luta é muito forte

—Porque aonde Deus anda
 fica a verdade plantada
 a mentira se afugenta
 corre doida despensada
 descobrirá a si própria
 para assim ser castigada

Então disse Alzira ao pai
que aceitava o casamento
dizendo: meu pai, aceito
com gôsto meu sofrimento
seja por Deus tudo isto
vou começar meu tormento

O duque Agripino disse:
vou preparar um condado
hei de fazer um pάλacio
que depois de edificado
faça inveja a qualquer um
que fôr por êle avistado

Edificou um pάλacio
com 30 metros de frente
das obras daquele tempo
êle foi o mais imponente
quem o visse ainda de longe
achava muito decente

Logo ao entrar no portão
fêz ele um rico jardim
debaixo dos arvoredos
fêz bancadas de marfim
o passeio onde se andava
era forrado a cetim

Uma escada que ia dar
entrada para o condado
parecia um santuário
de templo bem asseado
pelos melhores pintores
tinha sido isso pintado

Ao terminar a escada
dava em um grande salão
adiante outra sala
quase a mesma proporção
com tudo que é necessário
a um reunião

Estava adiante um corredor
que dava noutro salão
outra sala de visita
e outra pra refeição
de mármore e porcelana
havia ali um fogão

Adiante estava a cozinha
e um formidável banheiro
coberto de uma abóbada
côr do céu sem nevoeiro
com o retrato de Vênus
através do reposteiro

Havia ao lado direito
um majestoso selão
ali existia um quadro
chamando tudo atenção
via-se o retrato em pérola
da duqueza de Aragão

Depois de pronto o castelo
foi ao conde de Aragão
disse que tinha aprontado
tôda sua habitação
foi aí marcado o tempo
para a realização

Foi marcado o casamento
para cinco de setembro
o noivo caiu doente
só veio no mês de novembro
aí só podia ser
no dia seis de dezembro

Isso era um dia de sábado
o sol surgia dourado
o mar batia tão quieto
o vento estava parado
o espaço parecia
um manto todo azulado

Na sexta-feira de noite
Alzira tinha sonhado
que chegava a tal criança
que ela tinha embrulhado
em traje de mensageiro
e dava a ela um recado

Manda te dizer Jesus
que vais entrar numa luta
com uma fera endiabrada
uma alma absoluta
e havia de cair
numa mão tirana e bruta

Disse: tu hás de habitar
no condado mais bonito
mas não te iluda com ele
pois é um cárcere maldito
do ouro dêle é que sai
o ferro frio esquisito

Sonhou que o pai e o marido
 beijavam-na muito contentes
 e depois os mesmos dois
 se transformavam em serpentes
 querendo beber-lhe o sangue
 e rasgá-la com os dentes

Mas uma voz lhe dizia:
 não te esqueças de Jesus
 das palavras que ele disse
 antes de subir na cruz
 "atraz de ti vão as trevas
 depois eu te mando a luz"

Acordeu e levantou-se
 e foi rezar o officio
 e disse: são quase horas
 d'eu marchar para o suplicio
 qual o filho de Maria
 na noite do sacrificio

Afinal surgiu o sol
 os raios como uns cristais
 fazendo gotejar pérolas
 dos ramos dos matagais
 Alzira tão solitária
 como os mundos vegetais

Quando soavam dez horas
 pôs-se o sino anunciar
 que o cardeal D. Nilo
 estava próximo a chegar
 Alzira se ergueu do leito
 se ajoelhou, foi rezar

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

